

apem.org.pt

apem.org.pt

apem  
**NEWSLETTER**  
OUTUBRO 2025



# NEWS

## | Editorial

### Nós por cá

- XIX Encontro Nacional APEM 2025 — Ouvir, Fazer e Criar
- *Canção à espera de palavras* – 6ª edição
- Formação CFAPEM
- Podcast *À mesa não se canta*
- APEM no 7.º Simpósio Anual do MEPPGroup em Praga, República Checa
- TALIS 2024 | Resultados e Futuro da Educação em Portugal
- Seminário “Educação Inteligente: A Escola na Era da IA”
- Área de Sócios no site da APEM
- Ana Lucía Frega (1935–2025)
- EuDaMuS 2026

## | Cantar Mais

## | Já conhece?

## | Releituras

## | Última



XIX Encontro Nacional da APEM 2025

# Da Canção ao Cantar: Ouvir, Fazer e Criar

8 de novembro de 2025  
Fundação Calouste Gulbenkian



# EDITORIAL

por Manuela Encarnação



## “Na tecla da justiça: Diversidade, Equidade e Inclusão na Educação Musical”



O documento estruturante do MEPGroup, o [Pacto Global sobre Educação Musical](#) reafirma o seu compromisso com os princípios da Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), reconhecendo o acesso universal à música na educação como um direito humano fundamental, indispensável ao desenvolvimento humano, à valorização da diversidade cultural e à promoção do entendimento intercultural. Num momento em que as iniciativas associadas a estes princípios enfrentam crescentes reações políticas e restrições legislativas em muitas zonas do mundo, torna-se particularmente urgente a reflexão crítica e imparcial no MEPGroup sobre estas questões no campo da música na educação.

Foi neste enquadramento que se realizou o 7.º Simpósio do MEPGroup, organizado pelo Conselho de Música Checo/Instituto Nacional de Cultura, em parceria com a Associação Checa de Conservatórios e a Associação Checa de Escolas Básicas de Artes, nos dias 16 e 17 de outubro em Praga, onde a APEM esteve presente.

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

“Na tecla da justiça: Diversidade, Equidade e Inclusão na Educação Musical”



O Simpósio promoveu um diálogo aberto entre todas as organizações presentes, sobre as razões pelas quais a DEI deve ser defendida e de que forma - não como uma tendência momentânea, mas como um compromisso duradouro com a equidade, o sentido de pertença e a integridade artística.

Da reflexão resultou uma alteração ao acrónimo DEI: acrescentou-se um A de Access,

transformando o DEI em IDEA em língua inglesa. Após conhecermos melhor várias realidades em diferentes contextos, a discussão desenvolveu-se e aprofundou-se a partir da ideia de que sem estar garantido o acesso das crianças e jovens ao ensino da música com professores especialistas, não poderia haver inclusão, nem diversidade, nem equidade.

Neste Simpósio, a APEM reafirmou a falta de acesso ao ensino da música na escolaridade obrigatória do ensino público em Portugal. A música com professores especialistas só existe, na prática, em dois anos (5º e 6º anos), dos nove da educação básica ou dos doze da escolaridade obrigatória.



Ao longo das apresentações, mesas-redondas e visitas a instituições (conservatórios e orquestra filarmónica de Praga), foram partilhadas boas práticas que têm contribuído para uma inclusão efetiva e significativa, mas também identificados desafios e limitações de abordagens atualmente em curso que nos levaram a questões mais específicas e pragmáticas, nomeadamente o como organizar o discurso para convencer os decisores políticos.

Foi, portanto, “na tecla da justiça” que estivemos a tocar! Como pode haver justiça sem acesso? Ainda no caso português, foi também reforçado que o regime articulado da música tem permitido o acesso a mais crianças e jovens ao ensino da música e é uma porta que se pode/deve abrir mais. No entanto, para além de ainda não haver números, nem estatísticas sobre o impacto do ensino articulado na formação artística e musical das crianças e jovens em Portugal, sabemos que dos Agrupamentos de Escolas com regime de ensino articulado, apenas se organizam 1 ou 2 turmas, pelo que a percentagem de alunos com acesso ao ensino da música é ainda muito reduzida.

A realidade checa não deixou de nos surpreender e por isso trazemo-la para este editorial. Todo o ensino básico geral deste país inclui 1 hora semanal de música com professores especialistas. Para além deste acesso à música para todos, em todo o território checo e nas catorze regiões administrativas do país (rede nacional) existem 500 [escolas básicas de artes \(EBA\) para todas as crianças, as chamadas ZUŠ](#). Estas são escolas públicas (e algumas privadas/paroquiais) de educação artística especializada em regime extracurricular, paralela à escola regular. Abrangem música, artes visuais, dança e teatro/dramaturgia, com currículo nacional e acreditação pelo Ministério da Educação. Na República Checa a



# EDITORIAL

## por Manuela Encarnação

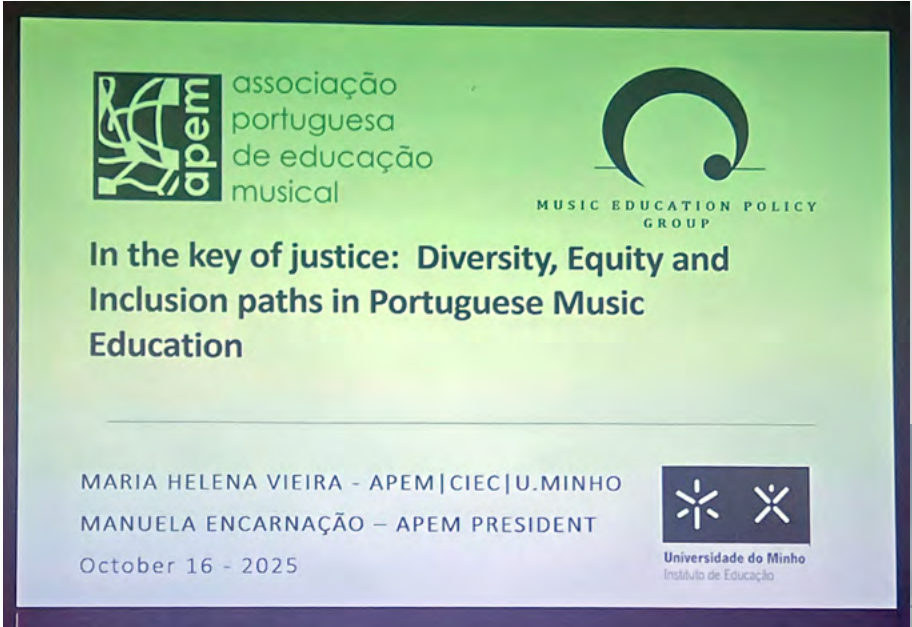
“Na tecla da justiça: Diversidade, Equidade e Inclusão na Educação Musical”

entrada nos conservatórios é a partir dos 15 anos, ou seja, depois da educação básica, podendo-se considerar escolas secundárias.

Nas EBA, a frequência é voluntária, normalmente depois das aulas da escola de base e visa tanto o desenvolvimento artístico geral como a preparação de alunos para conservatórios e estudos superiores de música/arte. As famílias suportam propinas simbólicas, o que explica a ampla adesão social e o papel destas escolas como pilar de participação cultural e via de acesso a estudos artísticos avançados.

Em termos de escala, os indicadores setoriais e a Associação das Escolas de Artes Básicas da República Checa presente neste simpósio, apontam para centenas de milhares de alunos e mais de dez mil docentes nestas escolas - uma média de 20 professores por escola -, sublinhando o valor comunitário e educativo deste modelo checo.

Ao confrontar tanto as potencialidades como as críticas inerentes à DEI, o simpósio procurou traçar um caminho mais reflexivo, informado e equilibrado para o futuro da música na educação, sustentado em valores de justiça, diálogo e cooperação intercultural que atualmente ainda tem de incluir as questões do acesso ao ensino da música e práticas artísticas e musicais em muitos locais, nomeadamente em Portugal.



# INÓS POR CÁ



## XIX Encontro Nacional APEM 2025 — Ouvir, Fazer e Criar

É já no próximo dia 8 de novembro!

A APEM prepara-se para dar voz ao universo da canção enquanto prática artística e pedagógica. O XIX Encontro Nacional da APEM, que celebra os 10 anos do Cantar Mais, tem por temática “Da canção ao cantar: ouvir, fazer e criar”. Dentro deste enquadramento,

o Encontro pretende reforçar a ideia de que a experiência coletiva e criativa do cantar — enquanto processo de ouvir, executar e criar — constitui um caminho privilegiado para o desenvolvimento de competências musicais, sensibilidade estética e consciência cultural.

O Encontro decorre exclusivamente na modalidade presencial, na Fundação Calouste Gulbenkian e está certificado como Ação de Formação de Curta Duração de 6h pelo CFAPEM e abrange todos grupos de recrutamento ligados ao ensino da música.

Entre os destaques do programa encontram-se comunicações e sessões práticas com convidados com contributos relevantes para o tema e uma conferência com o Professor António Nóvoa.

Clique aqui mais informações e inscrições:

**AQUI**





Foto: Rita Carmo

# NÓS POR CÁ

## *Canção à espera de palavras – 6ª edição*

Divulgamos em primeira mão a nossa convidada da próxima edição do Concurso *Canção à espera de palavras*, Celina da Piedade. Para além de compositora, Celina da Piedade é também cantora e acordeonista. Nesta edição, Celina da Piedade imprime à nova *Canção à espera de palavras* o seu estilo ligado à música tradicional, que reflete as suas influências alentejanas, com a qual mistura elementos de contemporaneidade.

O concurso, que vai já na sua 6ª edição, é destinado aos alunos do 1º e 2º ciclo e tem como objetivo a **criação coletiva de uma letra para uma canção original**, em contexto de sala de aula, com o apoio dos recursos pedagógicos que estão disponíveis na plataforma [Cantar Mais](#).

Todas as informações sobre como participar:

**AQUI**

# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

O CFAPEM mantém a sua atividade dinâmica, com várias ações a decorrer e novas propostas prestes a chegar.

A decorrer, está a formação “Projeto artístico: o Adufe”, de Rui Silva, dedicada à exploração deste instrumento tradicional português numa perspetiva artística e pedagógica. As ações “Jogos Musicais” e “Canções de bolso”, ambas orientadas por Ana Leonor Pereira, terminaram a meio de outubro. Logo a seguir, teve início outra ação da mesma formadora, “Estratégias didáticas para o ensino do canto”.

Também Pedro Zagalo regressa com a quarta edição da “Banda Pop na sala de aula”, uma formação que alia performance, arranjo e tecnologia, promovendo o trabalho colaborativo e a experimentação sonora.

A agenda de formações para o segundo período será divulgada em breve e trará novas oportunidades de atualização e partilha.

Mais informações e inscrições:

**AQUI**



# À MESA NÃO SE CANTA

um podcast da APEM sobre música e educação



# NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

O podcast da APEM - *À mesa não se canta* - tem nova imagem e nova data de publicação, que este ano passa a ser no dia 15 de cada mês. Em outubro publicámos o primeiro episódio deste ano letivo. O convidado foi Albano Neto, que nos recebeu na sala de ensaio da Banda Filarmónica de S. Brás de Alportel, no Algarve, da qual é diretor musical. Albano Neto, músico e professor no Agrupamento de Escolas Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé, onde criou e coordenou o projeto “A Banda vai à Escola”, que funcionou desde 2009 em parceria com o Município. <https://www.facebook.com/bandavaiaescola/>

Mais uma vez, numa conversa a três com Manuela Encarnação e Nuno Cintrão, disponível:

**AQUI**

# NÓS POR CÁ

## APEM no 7.º Simpósio Anual do MEPGroup em Praga, República Checa

Manuela Encarnação e Helena Vieira estiveram no [7.º Simpósio do MEP Group](#) que se realizou nos dias 16 e 17 de outubro em Praga, na República Checa. As políticas de diversidade, equidade e inclusão estiveram no centro do debate com a apresentação de projetos das várias organizações presentes. As visitas à [Filarmónica Checa](#) e a apresentação do seu serviço educativo, ao [Conservatório de Praga](#) e ao [Conservatório Jan Deyl](#) fizeram parte do riquíssimo programa deste Simpósio e ilustraram a diversidade de modelos organizativos e formativo deste país de acolhimento. (Ler mais no Editorial)



# NÓS POR CÁ

## TALIS 2024 | Resultado e Futuro da Educação em Portugal

A convite do Diretor-Geral da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a APEM esteve na apresentação do *TALIS 2024* e do *Estudo de Diagnóstico das Necessidades Docentes 2025-2034*, que teve lugar no dia 7 de outubro no Teatro Thalia, em Lisboa.

O projeto TALIS é um estudo internacional da OCDE sobre os ambientes de ensino e aprendizagem nas escolas e condições de trabalho dos professores em vários países. Abrangendo várias escolas selecionadas de forma aleatória, professores e diretores escolares respondem a questionários que abrangem questões ligadas aos ambientes de aprendizagem nas escolas e às condições de trabalho por estes agentes educativos.

Para além da apresentação do Talis e do *Estudo de Diagnóstico das Necessidades Docentes 2025-2034*, o evento contou com debates entre diversos agentes e representantes de várias esferas da educação, entre os quais professores do ensino básico e secundário e diretores escolares. Contou ainda com uma intervenção do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.



A participação da APEM fundamenta-se no seu compromisso com a participação, acompanhamento e reflexão sobre a educação e formação e sobre as tendências nacionais e internacionais que se vão observando nesta área.

Pode aceder ao relatório completo no site da OCDE:

**AQUI**





# NÓS POR CÁ

## Seminário “Educação Inteligente: A Escola na Era da IA”

No dia 15 de outubro de 2025, a APEM esteve no seminário “Educação Inteligente: A Escola na Era da IA”, promovido pelo Conselho Nacional de Educação. Com o objetivo de refletir sobre o papel da inteligência artificial na escola — desde a gestão educativa até às práticas de ensino-aprendizagem, o Seminário decorreu no auditório da Escola Secundária D. Dinis, em Lisboa.

O evento contou com a presença do Presidente do CNE, Professor Domingos Fernandes, e também com apresentações feitas por especialistas, investigadores e profissionais educativos sobre as oportunidades, desafios e implicações éticas da IA no contexto escolar.

Para a APEM, a participação neste evento representa uma oportunidade estratégica de integrar a discussão da IA no âmbito da música na educação promovendo práticas informadas, criativas e contemporâneas no ensino da música.

O evento foi transmitido em streaming através do canal do Youtube do CNE, onde permanece disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=oqjrPeJYsPY>

Mais informação sobre o evento:

**AQUI**

# NÓS POR CÁ

## Área de Sócios no site da APEM

A base de dados do site da APEM continua a ser enriquecida com mais artigos das edições mais antigas da Revista Portuguesa de Educação Musical. Faça login e descarregue as últimas novidades que publicámos nas últimas semanas.

A APEM já tem todos os artigos da revista digitalizados e gradualmente serão disponibilizados na seguinte página do nosso site:

**AQUI**

Boas leituras!





# NÓS POR CÁ

## Ana Lucía Frega (1935-2025)

Da Red Latinoamericana de Educación Musical (RELEM) recebemos a notícia da partida de [Ana Lucía Frega](#) no dia 17 de outubro, organizadora desta rede em 2020, amiga da APEM e uma referência incontornável no campo académico e profissional da educação musical, tanto na Argentina, seu país, como pelo mundo. Presidiu à ISME entre 1994 e 2000 e com pleno mandato como presidente entre 1996 e 1998, sendo uma das primeiras responsáveis pela criação das conferências regionais desta sociedade internacional.

Em 1993, esteve em Portugal pela primeira vez no Seminário Ibérico de Educação Musical da APEM a apresentar um trabalho de investigação a convite de Graziela Cintra Gomes. Seguiram-se muitos intercâmbios que a levaram, no âmbito das comemorações dos 25 anos da APEM em 1997, a realizar seminários em Lisboa, no Porto e em Faro.

No arquivo dos [Boletins/Revista da APEM](#) disponíveis aos sócios na página da APEM, estão artigos de referência de Ana Lucía Frega que ainda hoje mantêm a atualidade, leveza e visão do seu espírito e postura profissional.

Nada melhor do que a sua leitura/releitura para uma verdadeira homenagem e que inevitavelmente nos enriquece.

Também a [biblioteca da APEM](#) conta com nove entradas de obras da autoria ou coautoria de Ana Lucía Frega. Não podemos deixar de destacar a sua obra pioneira e de referência *Metodología comparada de la educación musical* (1997).

# NÓS POR CÁ

## EuDaMuS 2026

O Dia Europeu da Música nas Escolas (EuDaMuS) realiza-se oficialmente a 15 de março de 2026 (domingo). Em 2026, celebraremos a quinta edição do EuDaMuS. Este ano, o EuDaMuS 2026 será comemorado ao longo de cinco dias letivos, durante a semana de 9 a 13 de março de 2026. O evento online terá lugar na quarta-feira, 11 de março, das 11h00 às 11h30 (CET).

As escolas, os professores, os alunos e todas as pessoas envolvidas na educação musical nas escolas podem participar.

Para saber como participar, consulte a página da APEM:

[AQUI](#)

Ou a página oficial do EuDaMuS 2026 da *European Association for Music in Schools*:

[AQUI](#)

euDaMuS

# I CANTAR MAIS

## Notas sobre Voz — *Higiene Vocal*

Para o profissional da voz uma das questões basilares diz respeito à preservação da saúde e da qualidade vocais. Sem estas, periga a eficiente realização da sua profissão. Neste sentido, a primeira questão a trazer a lume é a da higiene vocal. A higiene vocal compreende a delineação de comportamentos adequados e o elencar dos cuidados a ter para proteger a voz enquanto instrumento de trabalho. A classe que mais trabalha em prol da manutenção da higiene vocal na população, em geral, é a dos terapeutas da fala, junto da qual, todo aquele que quer esclarecer dúvidas acerca deste assunto o pode, e deve, fazer.

De um modo muito breve passo a referir alguns daqueles que são cuidados e comportamentos de higiene vocais adequados. Início pela hidratação.

Hidratação – as cordas, ou pregas vocais, são revestidas por uma fina mucosa que necessita de estar viscosa para que o movimento vibrátil se realize sem as magoar. Esta é a razão primeira pela qual a hidratação deve ser um ponto de atenção do profissional da voz. Quando um cantor emite um lá na frequência de 440 Hz significa que as cordas vocais vibram 440 vezes num segundo. Se este movimento se dá sobre uma mucosa seca a possibilidade de provocar edema e subsequente disfonia é elevada.



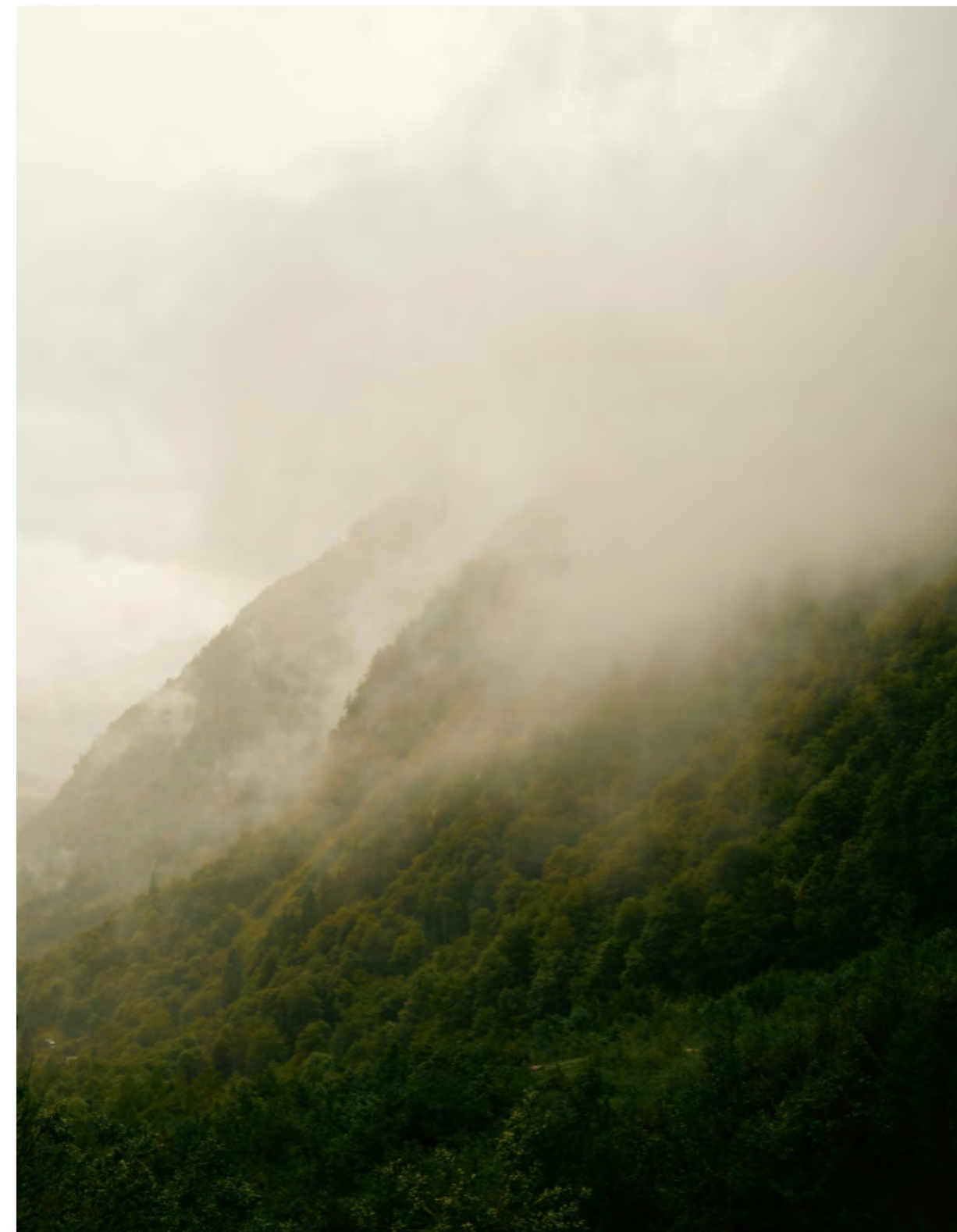
Compreende-se, pois, a importância da manutenção da hidratação. Para que esta hidratação seja efetiva a ingestão de água deve ser realizada pelo menos duas horas antes da performance, ou do uso profissional da voz. Há que entender que tudo o que se ingere, ou se bebe, não passa, nunca (a não ser que nos engasguemos) diretamente pelas cordas vocais. As cordas vocais situam-se na laringe e fazem parte das vias respiratórias; o que bebemos, ou ingerimos, passa pela faringe, e atravessa o esófago em direção ao estômago; por isso a água que bebemos não passa pelas cordas vocais e, se as queremos hidratadas, a ingestão deve efetuar-se com relativa antecedência.

Ainda a propósito da hidratação necessária para o bom funcionamento vocal: ambientes e climas húmidos são melhores do que ambientes e climas secos pois aqueles não secam as vias respiratórias. Por isso, o profissional deve precaver-se em função, também, do tipo de clima em que se vai apresentar.

Bebidas como café, chá preto, bebidas alcoólicas, são bebidas que provocam desidratação ao nível das mucosas, pelo que devem ser evitadas, sobretudo antes do uso profissional da voz. Também o fumo do tabaco deve ser evitado, para além de ser irritante para as mucosas, é, também desidratante.

Alguns medicamentos têm, também, efeitos desidratantes como, por exemplo os anti-histamínicos e muitas das pastilhas de uso comum para a garganta, em particular as que têm mentol. Neste sentido, o profissional deve ter particular atenção à hidratação aquando da toma destes medicamentos.

Vamos continuar esta viagem pelos cuidados de higiene vocal no próximo Notas sobre Voz. Estejam atentos!



# I CANTAR MAIS

Viajar pelas melodias à procura das palavras!

Celina da Piedade é um sorriso incontornável da música portuguesa com raízes tradicionais. Basta uma primeira audição [desta belíssima melodia](#) para nos sentirmos contagiados e motivados.

A energia dançante do compasso ternário e o timbre do seu acordeão, que conversa com o som doce do violino, dão o mote para mais uma viagem à procura de imaginários e palavras que completem a canção que ela compôs para as vozes do Cantar Mais.

Não esqueçam, cantar a sorrir é um ponto de partida para se chegar mais longe!



Pesquisa Avançada

Q

CANTAR MAIS

CANÇÕES

● TRADICIONAIS

● AUTOR

● MUNDO

● MÚSICA ANTIGA

● FADO

● LUSOFONIA

● CANTE

● TEATRO MUSICAL / CICLOS DE CANÇÕES

FORMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO

AGENDA

CONTACTOS

Autor

Canção à espera de palavras (Celina da Piedade)

i

A Canção

Ouvir, fazer e criar

Outros saberes

♥

◀

Letra

Pauta ↗

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Melodia e acomp.

Acompanhamento

Canção à espera de palavras

Música - Celina da Piedade

TAGS

[Celina da Piedade, Concurso](#)

A Minha Lista

# I JÁ CONHECE?

## Infâncias migrantes e refugiadas: acolher com arte e educação

Infâncias migrantes e refugiadas: acolher com arte e educação é um ebook de acesso livre, acabado de publicar este mês pela editora brasileira, Pimenta Cultural.

A obra, organizada por Luciana Hartmann, Gilka Girardello, Maria Catarina Chitolina Zanini, Viviane Beineke e Rocío del Pilar Bravo Shuña, propõe-se investigar e refletir sobre as experiências, narrativas, sonhos, brincadeiras e expressões artísticas de crianças migrantes e refugiadas — no Brasil, em Portugal, Colômbia e Moçambique. São 26 trabalhos/capítulos resultado de pesquisas e de ações artísticas e colaborativas em diferentes contextos.

Nos trabalhos que se apresentam, as crianças migrantes/refugiadas não são vistas como vítimas nem como “casos de acolhimento”, mas sim como as protagonistas das suas brincadeiras, dos seus processos de aprendizagem e das suas expressões culturais.

As várias linguagens artísticas (a dança, a música, a pintura, o teatro, o conto/contar histórias) apresentam-se como práticas educativas e ferramentas poderosas de integração, de resignificação e de valorização da diversidade cultural.



Salientamos dois capítulos diretamente relacionados com música:

**AQUI**

“Celebrando culturas, encontros e invenções musicais na inclusão de crianças migrantes e refugiadas na escola”. Este capítulo aborda diretamente como a música pode funcionar como ponte de encontro, valorização cultural e inclusão escolar.

Autoras Cecília M. Pinheiro Machado & Viviane Beineke, Capítulo 16 (p.287-305)

“A ‘Palavra Cantada’ como estratégia de acolhimento e integração de crianças imigrantes e refugiadas nas escolas brasileiras”. Aqui a música (ou canções) é apresentada como ferramenta pedagógica para integração e reconhecimento de identidades.

Autora Roselete Fagundes de Aviz, Capítulo 23 (p.378-392)

É uma grande obra para se ir lendo e consultando e pensando em como reverter essas reflexões em políticas e práticas sustentadas, ou seja, como garantir no quotidiano escolar das crianças migrantes/refugiadas o acesso, o reconhecimento da sua cultura, língua, identidade, sem discriminação e na perspectiva da inclusão e da equidade.

A descarregar:

**AQUI**



# RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira



## Dory ou o problema da atenção

No célebre filme “À procura de Nemo” e sua sequência “À procura de Dory”, Dory é um peixinho com um problema de memória: ela não consegue reter as vivências recentes, a sua memória de curto prazo não é funcional. O problema de Dory representa um problema real que afeta aqueles que têm lesões no hipocampo. O facto é que Dory não consegue focar a sua atenção, distrai-se permanentemente, e essa sua incapacidade de se manter atenta impede-a de memorizar, logo, de aprender.

Sabemos, pois, mesmo quando não nos referimos a patologias ou perturbações, que focar a atenção é um requisito básico da aprendizagem. Provavelmente o mais importante de todos. Em sujeitos normais, em situações normais, a capacidade de estar totalmente atento não ultrapassa os vinte minutos. Por isso, numa aula as atividades solicitadas para o aprender devem mudar de vinte em vinte minutos, de modo a que o foco de atenção seja mudado e passível de ser, de novo, desencetilhado. Mas, sabemos também, que é possível ficar tão imerso e focado numa atividade que se pode atingir um estado de flow no qual, durante horas, o indivíduo permanece atento à sua tarefa e alheado do mundo. Na aprendizagem de um instrumento musical em que a prática exige muito tempo de foco, a capacidade de entrar em estado de flow é, muitas vezes, um requisito fundamental. Até porque neste estado a consciência do esforço despendido diminui.

Num mundo, como o nosso, em que somos bombardeados permanentemente com informação e com estímulos que pretendem captar a nossa atenção ser, involuntariamente, forçado a dar a nossa atenção ao que não nos interessa esgota-nos e distrai-nos relativamente à aprendizagem que importa. É, por isso, que para aquele que quer aprender – e somos todos nós – guardar a necessária energia para a atenção que interessa é tarefa árdua. Porque estar atento implica, simultaneamente, e paradoxalmente, um esforço de ação consciente em relação ao objeto ou ao sujeito do nosso foco – afunilar em relação ao que interessa e alhear-se do que não está em mira – e, ao mesmo tempo, uma disponibilidade para aprender, o permitir a porta aberta.

# RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Dory ou o problema da atenção

Se quisermos usar uma bela metáfora diria que estar atento implica conectar-se com o outro e com o mundo, mover-se em direção ao outro e ao mundo (*ad tendere*) e deixar-se imprimir pelo outro e pelo mundo: ver com atenção e escutar com atenção. E a maior parte do tempo não vemos, nem escutamos. A maior parte do tempo estamos distraídos. O mundo quer-nos distraídos e a nossa própria condição humana quer-nos distraídos, entretidos, de modo a não pensar na nossa miséria nem na morte, nem na nossa, nem na dos outros. Mas esta fuga tem um preço alto porque para aprender temos que estar deliberadamente atentos, conscientemente e voluntariamente atentos. Exige prática, exige esforço e exige coragem. É necessário exercitar a atenção.

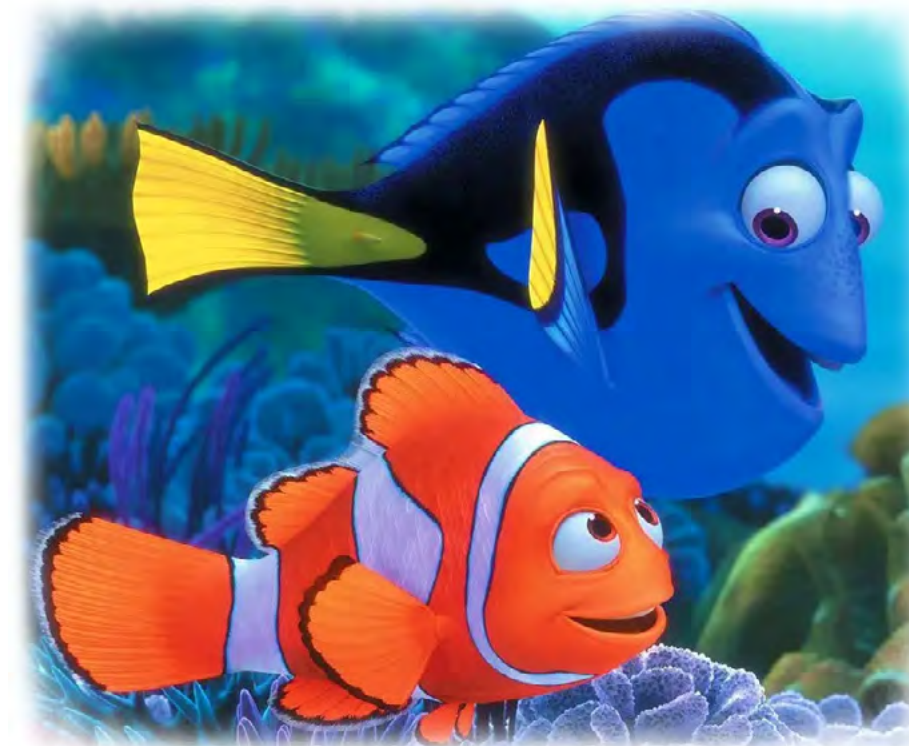
Se a atenção é requisito fundamental da aprendizagem também o é para a criação científica, filosófica, artística e para o fruir estético. Todos estes campos estão dependentes da atenção deliberada ao mundo – na civilização ocidental a metáfora é sempre a da visão –, na capacidade de olhar e ver o mundo. E não há gesto criativo que não seja resultado desta atenção. Nietzsche considerava que ensinar a “ver” era o requisito primeiro de toda a educação, antes de aprender a pensar a escrever, a ler; sem ele tudo o resto era inócuo. Dirigir o olhar, focar, estar atento eram os primeiros passos para aprender. Criar esta disponibilidade e praticar este exercício são requisitos prévios, portanto.

A criação, de qualquer tipo, exige uma certa solidão – pelo menos era o que pensavam os românticos do século XIX – precisamente porque nessa solidão se consegue retirar o ruído do mundo e focar atentamente o olhar. Este gesto permite que o impulso criador ocorra.



Há inúmeros exemplos de que assim é: diz-se que Newton pensou parte significativa da sua obra maior Principia Mathematica, com as Leis do Movimento, no isolamento fora da universidade londrina exigido pela Grande Praga de 1665; escritores como Camus, Victor Hugo, Shakespeare escreveram obras maiores em isolamento, o mesmo aconteceu com Frida Khalo, ou com Lizst, e tantos outros. O isolamento, a solidão e o silêncio são, assim, correlatos fundamentais para o exercício da atenção e a subsequente capacidade criativa.

Também o fruir estético exige essa disponibilidade atenta: o público, num concerto para que possa integralmente usufruir da música, não se pode distrair. Se o público se distrai, a conexão perde-se e deixa de haver comunicação. Nesse caso falha a razão maior do concerto existir. Na contemplação de uma obra plástica, o público precisa focar a sua atenção para que possa “entender” e viver a experiência estética. Sem essa atenção nada acontece. Na leitura de um poema, ou de uma obra literária, a atenção do leitor é condição indispensável. É essa atenção que o artista consegue, ou não, despertar, que conduz a que a experiência do prazer estético possa ser avassaladora, reveladora. Por isso a arte, mesmo para aquele que não produz artisticamente, pode mudar uma vida. A experiência da beleza pode mudar radicalmente o entendimento do mundo.



“A atenção é a forma mais rara e pura de generosidade” diz-nos Simone Weil. A eficácia da atenção exige despojamento do eu. Diria, pois, que a atenção é generosidade e amor. Estar atento ao outro, e ao mundo, é um ato de amor maior. E só desse modo se ensina, só desse modo se aprende e só desse modo se cria.



## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

(+351) 217 780 629

(+351) 932 142 122

info@apem.org.pt

apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt

CantarMais

## FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**

Direção da APEM

**Colaboram neste número:**

Manuela Encarnação

Carlos Batalha

Gilberto Costa

Lina Trindade Santos

Ana Leonor Pereira

**Montagem gráfica:**

Rita R. Andrade



XIX Encontro Nacional da APEM 2025

# Da Canção ao Cantar: **Ouvir, Fazer e Criar**

8 de novembro de 2025

Fundação Calouste Gulbenkian

### CONVIDADOS PARTICIPANTES



ANA VENADE



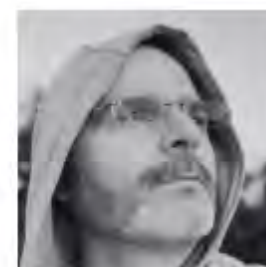
ANTÓNIO VASCONCELOS



BÁRBARA RAMIRES



CARLOS GARCIA



CARLOS GOMES



ERICA MANDILLO



GILBERTO COSTA



JOÃO VALE



MAITE BILBAO



MANUELA ENCARNÇÃO



CORO INFANTO-JUVENIL DA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

### CONFERÊNCIA



ANTÓNIO NÓVOA

**Programa já disponível.**

Inscrições abertas:

**AQUI**